

# Governo promete rigor contra manifestantes

*Chefe da Casa Militar informa que tropa de choque será usada para reforçar segurança presidencial e afirma que autores de atentados contra FH e comitiva serão presos*

**TÂNIA MONTEIRO**

**B**RASÍLIA — O chefe da Casa Militar da Presidência da República, general Alberto Cardoso, afirmou ontem que o governo vai acionar a polícia de choque para reforçar a segurança presidencial. O general disse que os autores dos atentados ao presidente, ou à comitiva, que forem identificados serão presos. Ele revelou que o governo já tem um

suspeito do ataque com pedra ao ônibus da comitiva presidencial, ocorrido na sexta-feira em Campina Grande (PB), mas não sabe ainda se é filiado ao PT ou à CUT.

Segundo o chefe da Casa Militar, o presidente Fernando Henrique Cardoso ficou indignado com a violência do episódio de sexta-feira e determinou "que continuássemos com nossa escalada" para prevenir novos ataques. Assim, o chefe da Casa Militar anunciou

uma série de providências que serão adotadas para impedir que ocorram novas manifestações. A segurança vai interditar, a partir de agora, todas as áreas e trechos de ruas pelas quais a comitiva presidencial for passar nas viagens de Fernando Henrique. O governo não vai mais permitir que carros de som fiquem nas imediações dos locais onde houver programação do presidente.

O general Cardoso desmentiu, ainda, que tenha havido um tiro contra o ônibus usado pelo presidente em Campina Grande (PB). "Foram pedras pesadas, volumosas e pontiagudas", esclareceu. O governo acha que as pedras foram

levadas pelos próprios manifestantes. A hipótese do tiro foi levantada pelo gerente da Viação Bonfim, Luís Mário da Costa, empresa proprietária do ônibus que transportou a comitiva. De acordo com um militar do Planalto, as duas pedras que atingiram o ônibus foram recolhidas para perícia.

O escalão avançado da Presidência da República seguiu ontem à tarde para Apucarana, a 360 km de Curitiba, para preparar a visita do presidente Fernan-

do Henrique, marcada para sexta-feira, já sob as novas regras da segurança. O governo decidiu que, a partir de agora, o esquema será reforçado também pelas polícias locais, sob orientação do Gabinete Militar da Presidência.

O ônibus que levava o presidente, em Campina Grande, não era blindado e não tinha os vidros reforçados, um artifício que se usa para dar mais segurança. Pelo menos por enquanto, o governo não pensa em utilizar este tipo de

ônibus especial para proteger o presidente. Os ônibus usados têm apenas um tipo de vidro blindado, que não estilhaça.

Somente após o primeiro contato da equipe do Gabinete Militar da Presidência — responsável pela segurança nas viagens presidenciais — com as autoridades militares locais, que deverá acontecer hoje, haverá informações sobre que tipo de recepção Fernando Henrique terá no interior paranaense. A partir daí, as informações serão retransmitidas ao presidente Fernando Henrique, a fim de que ele diga que tipo de tratamento deverá ser dado aos manifestantes.

**P**OLÍCIA DO  
PARANÁ VAI  
AJUDAR EM  
APUCARANA